

A crise política, econômica e social na Venezuela no olhar de estudantes do ensino médio

Venezuela's political, economic and social crisis under the eye of high school students

DOI:10.34117/bjdv7n5-556

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 25/05/2021

Geraldo Becker

Mestre em Educação

Universidade Federal do Paraná-UFPR

Endereço: Rua Cidade de Santiago, 96, Cajuru, Curitiba-PR.

CEP: 82960-476

E-mail: beckergeral@gmail.com

Ana Claudia Urban

Doutorado em Educação

Universidade Federal do Paraná-UFPR

Endereço: Rua Alberto Potier, 81, Boa Vista, Curitiba-PR.

CEP: 82560-480

E-mail: claudiaurban@uol.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões referentes ao desempenho mental da constituição de sentido dedicada à experiência do tempo como fundamento da consciência histórica humana. O objetivo foi entender que sentidos históricos 37 estudantes que cursam a 2ª Série do Ensino Médio de um colégio da região Leste da cidade de Curitiba-PR apresentavam em suas narrativas sobre a crise política, econômica e social atual na Venezuela e qual a relação com a vida prática destes. A pesquisa foi de cunho qualitativo e a metodologia foi desenvolvida por meio de um instrumento composto de 2 (duas) partes: a primeira, continha 9 (nove) fontes que apresentavam temáticas sobre alguns momentos da história atual da Venezuela e a segunda, uma questão elaborada no intuito de levar os estudantes a utilizarem seus acervos do saber histórico para escolherem qual/ais fonte/s apresentada/s seria/m utilizada/s para a elaboração de narrativas. Para tanto esta pesquisa foi desenvolvida dentro do quadro teórico e metodológico da Educação Histórica e da teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen, relativa às quatro operações mentais da constituição de sentido experiência ou percepção, interpretação, orientação e motivação. Algumas considerações importantes podem ser apontadas a partir desta pesquisa: a primeira diz respeito aos conhecimentos históricos que os estudantes possuíam sobre esta temática, a segunda, sobre os motivos que levaram os estudantes a escolherem as fontes apresentadas para a construção de suas narrativas e a terceira, está relacionada aos sentidos atribuídos a partir da escolha das fontes e a relação com a vida prática.

Palavras-chave: Constituição de sentido, Narrativas, Educação Histórica, Consciência histórica.

ABSTRACT

This article presents some reflections that refer to the mental performance of the senses' constitution dedicated to the experience of time as humans' historical conscience's foundation. The goal was to understand the historical senses presented in the narratives of 37 students that attend to the 2nd grade of High School of a school located in the East side of Curitiba – PR about the current political, economic and social crisis in Venezuela and what is the connection of that with their personal lives. The research was qualitative and the methodology was developed through an instrument composed by 2 (two) parts: the first had 9 (nine) fonts that presented themes about some of Venezuela's moments from its current history and the second, a question elaborated with the purpose of making the students use their historical knowledge collection to choose which one of the presented fonts would be used to elaborate narratives. To do so, their research was developed inside the theoretical and methodological framework of Historical Education and Jörn Rüsen's theory of historical conscience, concerning the four mental senses' constitution's operations experience or perception, interpretation, orientation and motivation. Some important considerations can be indicated from this research: the first is about the historical knowledge that the students have had about this theme, the second, about the motives that have made the students choose the presented fonts to build their narratives and the third is related to the senses attributed to the chosen fonts and the relation with the practical life.

Keywords: Senses' constitution. Narratives. Historical education. Historical construction.

1 INTRODUÇÃO

No final de 2018 e início de 2019, o Brasil e o mundo passam a acompanhar uma grave crise econômica, política e social na Venezuela, com muitos confrontos entre grupos de pessoas que apoiavam o governo e outros que eram contra. Os conflitos se intensificavam e causavam grandes migrações de pessoas para vários países da América Latina, inclusive para o Brasil.

A divulgação quase que diariamente nas mídias (internet, televisão, jornais, entre outros) levou o assunto para dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, esta pesquisa surge a partir da relação entre a práxis e a ciência da História, pois ao chegar para ministrar aulas em uma turma contendo 37 estudantes cursando a 2^a série do Ensino Médio de um colégio da região Leste da cidade de Curitiba-PR/Brasil, fui questionado a dar minha opinião sobre os acontecimentos na Venezuela referentes à crise política, econômica e social. Nesse momento percebi o que Rüsen (2015) chama de “o mundo humano como campo de tensões”, pois para ele a vida humana é “um campo complexo cheio de tensões e oposições, que constituem um desafio constante à constituição cultural de sentido”, dinamizando temporalmente as formas da vida humana e constituindo a “sociabilidade social” (RÜSEN, 2015, p. 119).

A partir desses interesses procurei por meio do aporte teórico e metodológico da Educação Histórica desenvolver um trabalho com fontes históricas que apresentavam perspectivas diversificadas, pois em um processo de ensino e aprendizagem pautado na ciência da História este trabalho “torna-se fundamental como princípio do método de ensino” (SCHMIDT, 2017, p. 63).

O objetivo principal foi entender que sentidos históricos estes estudantes apresentavam em suas narrativas após o trabalho com fontes sobre a crise política, econômica e social atual na Venezuela e qual a relação com a vida prática deles.

Para tanto, busquei subsídios na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen, tendo como referência a sua matriz da Didática da História, pois segundo Maria Auxiliadora Schmidt (2017, p. 63) a matriz propõe a imprescindível relação entre a vida prática dos sujeitos – professores e estudantes - e a ciência da história, sendo que o ponto de partida e de chegada é a vida prática, ou seja, deve-se partir “das carências e interesses dos sujeitos, sempre relacionados ao mundo onde eles estão e poderão ser envolvidos”, ainda segundo a autora,

Estes interesses indicam a ida às teorias da aprendizagem, depositárias dos conceitos históricos, sejam eles substantivos (relacionados aos conteúdos da história), ou epistemológicos (relacionados aos processos cognitivos do pensamento histórico, tais como evidência ou explicação histórica). (SCHMIDT, 2017, p. 63).

A pesquisa foi de cunho qualitativo e a metodologia foi desenvolvida por meio de um instrumento composto de 2 (duas) partes. Na primeira, foram apresentadas aos estudantes 9 (nove) fontes históricas diversificadas que discutiam as questões políticas, econômicas e sociais referentes a Venezuela. Na segunda, uma ficha contendo uma questão que foi elaborada no intuito de levar os estudantes a utilizarem seus “acervos do saber histórico” (RÜSEN, 2012, p. 96-99) para escolherem qual/ais fonte/s apresentada/s seria/m utilizada/s para a elaboração de narrativas.

Algumas considerações importantes podem ser apontadas a partir desta pesquisa: a primeira diz respeito aos conhecimentos históricos que os estudantes possuíam sobre esta temática, a segunda, sobre os motivos que levaram os estudantes a escolherem as fontes apresentadas para a construção de suas narrativas e a terceira, está relacionada aos sentidos atribuídos a partir da escolha das fontes e a relação com a vida prática.

2 EDUCAÇÃO HISTÓRICA E A TEORIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JÖRN RÜSEN

Os pressupostos teóricos e metodológicos das pesquisas em cognição histórica, também denominada Educação Histórica busca o entendimento sobre alguns elementos que constituem o processo de ensino e aprendizagem em História. Neste sentido, as investigações nesta área estão concentradas no entendimento das ideias históricas de estudantes, segundo Germinari (2010, p. 20), com enfoque pautado em 3 (três) núcleos: “a) análise sobre ideias de segunda ordem; b) análise relativas às ideias substantivas; c) reflexões sobre o uso do saber histórico”. Para esse autor:

As pesquisas sobre ideias de segunda ordem buscam compreender o pensamento histórico segundo critérios de qualidade, ancorado nos debates contemporâneos sobre a filosofia e teoria da História. Nesse enfoque não interessam as questões relativas á quantidade ou simples correção de informações factuais sobre o passado, mas as questões relacionadas ao raciocínio e a lógica histórica. A análise de ideias substantivas concentradas em reflexões sobre os conceitos históricos, envolve noções gerais (revolução, imigrações...) e noções particulares relativas a contextos específicos no tempo e no espaço (exemplo: histórias nacionais, regionais e locais). Estas análises também utilizam critérios de qualidade destacando valores e motivações associados aos conceitos substantivos da História. As investigações sobre o uso do saber histórico analisam questões relativas ao significado e uso da História na vida cotidiana. (GERMINARI, 2010, p. 20).

Nesta perspectiva pode-se perceber que o processo de ensino e aprendizagem em História se inicia a partir da compreensão e da valorização das ideias históricas dos sujeitos buscando detectar possíveis carências de orientação temporal, de interpretação e de significado para a vida prática, ou seja, este campo de pesquisa busca sua fundamentação em uma didática referenciada na ciência da História, que considere questões relacionadas ao pensar, às origens, aos usos da história e seu papel na educação e na vida prática humana, da qual o aprendizado deve ser entendido como “o processo da formação da identidade e orientação históricas mediante as operações da consciência histórica” (RÜSEN, 2012, p. 16).

Conceituada como Didática da História, para Rüsen (2015, p. 248) esta teoria da aprendizagem é orientadora do significado e função da aprendizagem histórica, pois “produz de modo científico (especializado) o conhecimento necessário e próprio á história, quando se necessita compreender os processos de aprendizagem e lidar com eles de modo competente”.

Nesta perspectiva, segundo Schmidt (2017, p. 62) o cerne principal da questão está relacionado à capacidade de aprender a pensar historicamente e “isto envolve dois aspectos – vida prática e ciência – organicamente interligados”. Ainda para esta autora

Numa perspectiva transversal, significa entender o saber histórico como síntese da experiência humana com a sua interpretação para orientação na vida prática; e na horizontal, seria considerar a formação como socialização e individuação (dinâmica da identidade histórica) a partir de sua relação com a ciência. (SCHMIDT, 2017, p. 62).

Martins (2012) afirma que esta didática trabalha com três fatores decisivos para a aprendizagem histórica

O primeiro fator é a consciência histórica dos indivíduos, surgida no âmbito de suas vidas práticas, no decorrer concreto do tempo e nas circunstâncias empíricas da realidade social e do espaço em que se encontram. Essa consciência espontânea inicial está habitada pela tradição em que cada pessoa nasce e cresce. O segundo fator é a historiografia: o modo como a história, inscrita nas consciências e nas vidas dos indivíduos, é escrita segundo procedimentos de controle crítico. A historiografia é o resultado de uma prática científica própria que lida com fontes, métodos de pesquisa, concepções teóricas, metas e objetivos explicativos, argumentos demonstrativos, narrativas de síntese. O terceiro fator é o ensino da história enquadrado majoritariamente pelo sistema escolar, tal como criado a partir do projeto iluminista do estado moderno, de prover educação e formação. (MARTINS, 2012, p. 9).

Desta forma, a Didática da História utiliza os mesmos procedimentos científicos relacionados ao processo de produção do conhecimento histórico tendo como pressuposto e finalidade a formação da consciência histórica, ou seja, um processo mental constituída de situações genéricas e elementares da vida prática que leva o homem a interpretar o mundo e a si mesmo orientando intencionalmente a sua vida no tempo (RÜSEN, 2010, p. 55-57). Por meio dessa relação, o homem interpreta as mudanças temporais tanto do mundo quanto de si mesmo e explica a realidade vivida e o agir nessa realidade.

Para expor didaticamente essas operações mentais e promover um aprendizado histórico por meio da construção de sentido sobre a experiência do tempo, para Rüsen (2012, p. 74) só é possível através da narrativa histórica, uma linguagem específica que é “trabalhada a partir da memória da experiência temporal do passado” que gera uma “expectativa futura e que, temporalmente (diacronicamente), formam a identidade humana”. Para este autor, essa é uma capacidade específica e essencial da consciência histórica e uma habilidade de dar sentido ao passado e orientar a vida presente por meio dos

[...] três elementos que constituem juntos uma narração histórica: forma, conteúdo e função. Em relação ao conteúdo, pode-se falar de “competência para a experiência histórica”; em relação à forma, de “competência de interpretação histórica”; e em relação à função, de “competência para a orientação histórica”. (RÜSEN, 2011, p. 59).

Percebe-se assim, que a narrativa histórica tem a função de orientar a vida prática no tempo e a consciência histórica realiza este processo e promove a aprendizagem histórica gerando um sentido histórico que se constitui

[...] pela integração da experiência da mudança temporal do homem e de seu mundo em um modelo interpretativo. Esse modelo permite inserir a vida humana nos contextos de sua determinação temporal. Com ele é possível enunciar objetivos do agir e controlar o sofrimento. O sentido se articula, pois, na representação de um processo temporal. Nela a interpretação pode integrar os acontecimentos contingentes de modo que sua contingência, sua *particularidade*, adquira significado para a compreensão do mundo humano em sua extensão temporal. (RÜSEN, 2015, p. 43).

Para decifrar a atividade mental da constituição de sentidos dedicada a experiência do tempo é preciso segundo Rüsen (2015, p. 42) desmembrar “em quatro componentes naturalmente interdependentes, mas ainda, imbricados: experiência ou percepção, interpretação, orientação e motivação”. Para este autor essas operações podem ser retratadas numa sequência temporal:

[...] a geração histórica de sentido é posta em movimento, inicialmente, pela *experiência* de uma mudança temporal. Essa mudança põe em questão o ordenamento da vida dos sujeitos humanos e carece, por conseguinte, em uma segunda etapa, de *interpretação*. Essa interpretação se insere, em uma terceira etapa, na *orientação* cultural da existência humana, em seu ordenamento. No quadro dessa orientação, a irritação, causada pela experiência das mudanças temporais perturbadoras, pode ser controlada. Da experiência interpretada do tempo podem surgir, no quadro mesmo da orientação, *motivações* para o agir humano. (RÜSEN, 2015, p. 43).

Desta forma percebemos que experiência ou percepção está relacionada a atribuição de sentido por meio da diferença e da ruptura temporal, pois um acontecimento passado não pode ser experimentado diretamente, mas o que da experiência passada ainda subsiste no presente. O significado está na diferença temporal, motivando o “pensamento histórico a pensar a relação entre o tempo distante e o tempo presente vivaz, enquanto contexto abrangente da história” (RÜSEN, 2015, p. 44-46).

A experimentação da diferença temporal precisa ser interpretada, seu significado está relacionado a ler e entender o passado, dando aos fatos significado histórico, fazendo diferenciações sobre o que é e o que não é importante, descobrindo interesses e

motivações em determinados contextos históricos, ao interpretar a diferença temporal “a experiência histórica pode inserir-se com eficácia na orientação existencial dos homens” (RÜSEN, 2015, p. 46-47).

Mediante a interpretação, a experiência histórica tornando-se saber histórico. A partir desse momento, a interpretação passa a fazer parte do cenário cognitivo humano, podendo ser acessada para a orientação da vida prática, servindo não só para que o homem compreenda a temporalidade do mundo, mas a sua própria identidade, pois é essa orientação que lida com o eu humano no campo de sua temporalidade, conferindo no “fluxo do tempo em que se encontra e com o qual tem de lidar, um ponto de referência que torna possível a vida – vida com a qual o eu tem sempre de se haver, a cada instante” (RÜSEN, 2015, p. 47-48).

A motivação está relacionada às orientações culturais e seu prolongamento até a dimensão da mentalidade humana, formando motivações para o agir. Nesta dimensão, o saber histórico possui uma atribuição cada vez mais prática, podendo pela emoção, pela autoafirmação de indivíduos e comunidades cometer atos em nome de uma identidade articulada nacionalmente, nesse sentido “modelos históricos interpretativos, baseados na experiência, podem motivar para ajustar-se aos ordenamentos prévios da vida e para refletir sobre a motivação mesma, quanto a factibilidade de suas intenções” (RÜSEN, 2015, p. 49).

Desta forma, ao articular as quatro operações mentais, o homem interpreta a si mesmo e compreende o mundo em que vive em sua dimensão temporal, ou seja, “sentido é o critério fundamental, com o qual o homem tanto regula sua relação para consigo mesmo e para com os outros, quanto decide sobre suas intenções e sobre a intencionalidade de sua vontade” (RÜSEN, 2015, p. 42).

3 O TRABALHO COM FONTES HISTÓRICAS E OS CONHECIMENTOS APRESENTADOS PELOS ESTUDANTES

Para entender que sentidos históricos seriam apresentados por esse grupo de estudantes em suas narrativas sobre a crise política, econômica e social atual na Venezuela e qual a relação com a vida prática deles, foram selecionadas e apresentadas 9 (nove) fontes históricas, pois no processo de ensino e aprendizagem em história, o caminho a ser percorrido dever ser o mesmo que constitui a “produção do conhecimento

histórico”, ou seja, é fundamental o trabalho com fontes históricas. (SCHMIDT, 2017, p. 63).

Sobre Juan Guaidó, presidente autoproclamado foram selecionadas 2 (duas) matérias de jornais *on-line* intituladas: 1. Crise na Venezuela: quem é Juan Guaidó, presidente autoproclamado que quer tirar Nicolás Maduro do Poder? Matéria sem autoria do site BBC NEWS/Brasil; 2. Juan Guaidó é banido de cargos públicos na Venezuela por 15 anos, matéria sem autoria do site do CartaCapital.

Em relação aos Russos na Venezuela foram selecionadas 2 (duas) matérias de jornais *on-line* cujos títulos são: 1. Presença de militares russos na Venezuela faz parte de acordo de cooperação: segundo fonte ouvida pelo Brasil de Fato, o acordo existe há meses e possui uma agenda contínua, matéria de Fania Rodrigues do jornal Brasil de Fato; 2. Trump diz que militares russos devem deixar a Venezuela: presidente dos EUA se encontrou com Fabiana Rosales, mulher do líder da oposição e autodeclarado presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó, matéria sem autoria do site G1 MUNDO.

Para a presença de Chineses na Venezuela foram selecionadas 2 (duas) matérias de jornais *on-line* intituladas: 1. Ajuda humanitária enviada pela China chegou à Venezuela, diz regime de Nicolás Maduro: avião com 65 toneladas de medicamentos e produtos médicos chegou ao principal aeroporto do país. Oposição liderada por Juan Guaidó vê chegada com ceticismo, matéria sem autoria do site G1 MUNDO; 2. Crise na Venezuela: quais são os interesses da China no país latino-americano? Matéria de Tamara Gil do BBC NEWS/Brasil.

Sobre o Bloqueio Comercial foram selecionadas 3 (três) matérias de jornais *on-line* cujos títulos são: 1. Crise na Venezuela: como a estratégia de Trump no país se assemelha à antiga política dos EUA para Cuba, matéria de Gerardo Lissardy do BBCNEWS/Brasil; 2. Sanções dos EUA contra a Venezuela causaram perda de 3 milhões de empregos em 5 anos: segundo relatório, embargos aplicados entre 2013 e 2017 geraram prejuízo estimado em cerca de 350 bilhões de dólares, matéria de Tiago Angelo do jornal Brasil de Fato; 3. Crise na Venezuela: Por que sanções econômicas de Trump desagradam investidores de Wall Stree – Desde o passado, a Venezuela tem deixado de pagar títulos das dívidas do país, cuja maioria dos portadores são investidores e fundos do coração do capitalismo, nos Estados Unidos, matéria sem autoria do site BBC NEWS/Brasil.

Após a apresentação das fontes históricas, foi distribuída a segunda parte do instrumento de pesquisa, ou seja, uma ficha com a questão: A partir das fontes históricas apresentadas elabore uma narrativa sobre os motivos da crise na Venezuela.

Esta questão foi elaborada no intuito de levar os estudantes a utilizarem seus “acervos do saber histórico” (RÜSEN, 2012, p. 96-99), pois poderiam escolher a/s fonte/s para a elaboração de suas narrativas, ou seja, produzirem suas narrativas com sentidos atribuídos a partir da vida prática.

Para análise das narrativas utilizei o aporte teórico da consciência histórica de Jörn Rüsen, relativo às quatro operações mentais da constituição de sentido “experiência ou percepção, interpretação, orientação e motivação” (RÜSEN, 2015, p. 42). Assim como também a categoria cultura histórica, que segundo Rüsen (1994, p. 4) é “uma articulação prática e operante da consciência histórica na vida de uma determinada sociedade”, sendo capaz de orientar quando viabiliza a interpretação de experiências com o passado humano “de modo que se possa, por meio delas, entender as circunstâncias da vida atual e, com base nelas, elaborar perspectivas de futuro” (RÜSEN, 2015, p. 217).

A seguir são apresentadas algumas narrativas elaboradas pelos estudantes¹ que foram analisadas por meio deste aporte teórico:

A Venezuela está passando por uma crise política e social, decorrente da seguinte situação: o país tem/tinha um presidente, Nicolás Maduro, que em 2018 tentou a reeleição; em 2019 Juan Guaidó se auto declarou presidente e foi apoiado por diversos países (tipo Brasil e EUA). Mas o antigo não aceitou sair. O país já não é uma democracia, mas um presidente continuou sem ter sido reeleito mudou um pouco os ares. Estão ocorrendo muitos protestos violentos e parte da população tenta fugir desta ditadura e violência, fora a fome (esta decorrida de bloqueios comerciais: muito produto para vender, sem ter como fazer-lo, causa a falta de dinheiro para a comida pra população). Eu diria que países como EUA estão ajudando mais pela quantidade de petróleo que vão conseguir do que bondade (se é que há alguma). Não sei muito sobre russos e chineses no país. (R. R.).

Percebe-se que para construir sua narrativa a estudantes busca argumentos nas fontes que apresentavam o apoio dos Estados Unidos e do Brasil a Juan Guaidó, ao mencionar que o país já não é uma democracia e um presidente continuou sem ter sido reeleito relaciona a crise a estas questões. Quando ela escreve eu diria que países como EUA estão ajudando mais pela quantidade de petróleo que vão conseguir do que bondade (se é que há alguma), constata-se a interpretação de seus conhecimentos referentes aos

¹ Buscando preservar a identidade do/as estudantes serão mantidos somente as iniciais de seus nomes.

interesses e às lutas pelo poder entre os seres humanos. Em síntese, as fontes históricas escolhidas revelam que o sentido histórico está relacionado às suas experiências históricas e culturais, que interpretadas orientam e motivam a elaboração da sua narrativa.

A Venezuela está sendo usada como playground das grandes potências. Quando a Rússia e a China chegaram com a ajuda de “bom coração”, elas na verdade estavam batendo no peito e pisando no pé dos EUA. Como sempre os Estados Unidos estão tentando abater um país subdesenvolvido com muitos recursos, quebrando-os até a submissão, se tiver resistência, o destruir e implantar o governo desejado. Em resumo, a Venezuela virou palquinho para as potências, indiretamente, se ameaçarem, a lá Guerra Fria mesmo. Enquanto os ricos brigam, o povo venezuelano sofre com o governo, com a fome, com a falta de liberdade. (F. S. R.).

Nesta narrativa percebemos que as ideias da estudante estão bem articuladas em relação aos contextos do presente e do passado, pois quando menciona que A Venezuela está sendo usada como playground das grandes potências e que a Venezuela virou palquinho para as potências, indiretamente, se ameaçarem, a lá Guerra Fria mesmo ela interpreta sua experiência histórica adquirida ao longo de sua caminhada acadêmica e passa a discutir a crise na Venezuela a partir de algumas questões que se mantêm presentes sobre o período da Guerra Fria. Desta forma, o sentido histórico presente na narrativa desta estudante está relacionado à interpretação de sua experiência histórica que se converte em saber histórico orientando e motivando a sua vida prática.

A Venezuela esta passando por sérios problemas como corrupção, conflitos internos e políticos ruins afundando cada vez mais o país. A população de lá a grande parte do lugar está querendo sair do país para ter uma vida melhor e sobreviver. O país não consegue crescer economicamente pois há uma quantia muito grande de petróleo mais o país não consegue vender e nem melhorar a sua situação. (M. G. P. M.).

Ao analisar esta narrativa percebe-se que o estudante relaciona a crise na Venezuela a problemas como corrupção, conflitos internos e políticos ruins e por mais que tenha uma grande riqueza pautada no petróleo estes fatores não deixam o país crescer economicamente e por isso a população está querendo sair do país para ter uma vida melhor e sobreviver, porém não busca argumentos nas fontes históricas para entender porque a Venezuela não consegue vender seu petróleo. O sentido histórico presente nesta narrativa está relacionado à experiência histórica interpretada na qual ocorre uma identificação cultural em relação a questões sobre corrupção, conflitos internos e políticos ruins, fatores vistos como responsáveis pela saída de grande parte da população e pela estagnação econômica do país.

A minha opinião é que Nicolas Maduro estragou a Venezuela entrando na presidência, varias fotos chocantes circulam pela internet, de pessoas comendo lixo, passando fome. E ele vai lá e fecha a fronteira com o Brasil, deixando as pessoas presas naquela pobreza. Venezuela chegou a esse ponto por conta dos bloqueios comerciais, quem não vende, não compra. A inflação do país chegou a 1.000.000%, é um absurdo. (E. K.).

Nesta narrativa a estudante relaciona a crise na Venezuela a dois fatores, sendo que o primeiro está associado à entrada de Nicolas Maduro à presidência e o segundo aos bloqueios comerciais, seus argumentos estão pautados em algumas fontes históricas para justificar sua opinião na elaboração de sua narrativa. Ao escrever que várias fotos chocantes circulam pela internet, de pessoas comendo lixo, passando fome, demonstra que o sentido e a relação com a sua vida prática estão associados a elementos de sua cultura histórica que lhe possibilitam a interpretação de suas experiências e lhe fornecem sentido de orientação e motivação para escrever sua narrativa.

Um assunto que tentam esconder ao máximo a verdadeira situação, mas sabemos que a felicidade não habita aquele país. Eu tive a oportunidade de fazer amizade com uma venezuelana e entender um pouco o sofrimento que eles passam lá que a fez vir para o Brasil, que sabemos que não é o melhor país para se morar mas comparado com a realidade daquele país aqui é muito melhor. Antes era um país normal mas depois que o atual presidente entrou no poder ele trouxe o socialismo como uma ideia boa e começou a pegar propriedades particulares e falava que seria do governo, sem a possibilidade dos donos recusar, e assim o país foi ficando pobre mas sempre com o governo colocando venda nos olhos como se fosse algo ok até que alguns não quiseram ficar quietos e foram para rua, muitos morreram ou foram presos tudo pela liberdade. Muitos passando fome e sem lugar para morar tentaram fugir do país, muitos filhos ficaram longe de seus pais pois muitos trabalhadores não conseguiram sair do país. A Venezuela tem muita oportunidade de ser um país rico porque é um dos maiores portadores de petróleo, mas uma pessoa errada no poder destrói muitas vidas. (A. E).

Ao analisar esta narrativa percebe-se que quando a estudante menciona que é um assunto que tentam esconder a verdadeira situação, que a felicidade não habita aquele país e que teve a oportunidade de fazer amizade com uma venezuelana, ela interpreta a experiência desta colega já que ela não experimentou este acontecimento para elaborar sua narrativa.

Outra questão a destacar refere-se ao pensamento de que antes a Venezuela era um país normal mas depois que o atual presidente entrou no poder ele trouxe o socialismo como uma ideia boa e começou a pegar propriedades particulares e que por não dar oportunidade aos donos o país foi ficando pobre, até que algumas pessoas foram para a rua, muitos morreram ou foram presos tudo pela liberdade e ainda cria uma expectativa de melhora no futuro quando comenta que a Venezuela tem muita oportunidade de ser

um país rico porque é um dos maiores portadores de petróleo, mas uma pessoa errada no poder destrói muitas vidas porém com outra pessoa no governo e outro regime econômico. O sentido histórico da crise na Venezuela e sua relação com a vida prática desta estudante, está mediado pela experiência histórica de sua amiga que interpretada passou a orientar temporalmente e criou motivações para a elaboração de sua narrativa, já que, não buscou argumentos em nenhuma fonte histórica apresentada no instrumento de pesquisa.

Partindo do princípio que é um país pequeno e o único produto próprio relevante para exportação internacional é o petróleo a Venezuela deveria investir bastante nas boas relações comerciais e “amigas” com todos os países. A massa política venezuelana deveria entender sua capacidade produtiva e driblar qualquer divergência ideológica interna para garantir o bom desenvolvimento dos seus recursos básicos (alimentação, geração de empregos, saúde, educação e etc.) para sua população. (G. L.).

Nesta narrativa quanto o estudante comenta que para o bom desenvolvimento dos recursos básicos como alimentação, geração de empregos, saúde, educação e etc., a Venezuela deveria manter boas relações comerciais e amigas com todos os países e que deveria driblar qualquer divergência ideológica interna, ele interpreta suas experiências históricas e cria expectativas futuras, já que, a saída para a crise seria investir nos fatores apontados em sua narrativa.

A Venezuela tem a característica econômica e estatal socialista muitos acham que é comunista porém é diferente pois no socialismo possui um líder ditador controlador e o comunismo ocorre um processo governado pelo povo sem Estado como é o caso do MST no Brasil. Na Venezuela ocorre uma ditadura com o líder ditador Maduro, porém o presidente proclamado pelos países como Brasil e Estados Unidos foi Juan Guaidó, que foi banido do cargo público pois havia recebido dinheiro de fontes nacionais e internacionais. A Venezuela por ser socialista ela vem recebendo muita pressão dos capitalistas com ameaças como o Bloqueio comercial que ocorreu em Cuba, isto é não podendo fazer comércio com o exterior capitalista como os Estados Unidos. No dia 23 de janeiro foi proclamado o Juan Guaidó como presidente e no mesmo mês os Estados Unidos e o Brasil estavam fazendo pressão e ameaça de invasão, porém isso não pôde ser concluído pela introdução de outros socialistas como China e Rússia que tem um poder maior. (Y. J.).

Ao analisar esta narrativa, percebe-se que o estudante demonstra alguns elementos que não estão nas fontes apresentadas como quando menciona que a Venezuela tem a característica econômica e estatal socialista e que muitas pessoas acham que é comunista e complementa no socialismo possui um líder ditador controlador e o comunismo ocorre um processo governado pelo povo sem Estado como é o caso do MST no Brasil. Neste momento ele interpreta suas experiências passadas referente a estes conceitos históricos

que passam a orientar sua busca por argumentos plausíveis para discutir em sua narrativa o Bloqueio comercial a Cuba, imposto pelos Estados Unidos em meados do século XX, assim como também, a pressão e a ameaça de invasão a Venezuela que segundo o estudante só não pôde ser concluída pela introdução de outros socialistas como China e Rússia que tem um poder maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surge a partir da relação entre a práxis e a ciência da História, já que o ponto de partida foi o interesse por parte dos estudantes em saber minha opinião sobre os acontecimentos na Venezuela referentes à crise política, econômica e social. A partir destes interesses busquei subsídios nos pressupostos teóricos e metodológicos das pesquisas em cognição histórica, também denominada Educação Histórica, cujos fundamentos estão pautados na epistemologia e na filosofia da História. As investigações neste campo busca compreender e valorizar as ideias dos estudantes e a partir dos interesses e carências realizar intervenções por meio de fontes históricas diversificadas que estimulem a reflexão e leve-os a percorrerem o processo da produção do conhecimento histórico.

Para entender que sentidos históricos os estudantes apresentavam em suas narrativas após o trabalho com fontes sobre a crise política, econômica e social na Venezuela e qual a relação com a vida prática deles utilizei a teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen tendo como referência a sua matriz da Didática da História e também as quatro operações mentais da constituição de sentido específica, dedicada à experiência do tempo.

A partir da análise das narrativas apresentadas pelos estudantes nesta pesquisa, podem-se apontar algumas reflexões. Em relação aos conhecimentos históricos que os estudantes possuíam sobre a crise política, econômica e social na Venezuela, percebe-se a influência dos meios de comunicação como televisão e internet, assim como também a conversa com colegas imigrantes e principalmente o conhecimento adquirido no ambiente escolar. Sobre os motivos que levaram os estudantes escolherem as fontes históricas, percebe-se que a grande parte destes está vincula à interpretação de suas experiências que geraram um sentido e uma orientação temporal, assim como também, a uma identificação por meio de alguns elementos da cultura histórica destes estudantes. Desta forma, os sentidos atribuídos e a relação com a vida práticas deles se deu a partir da escolha da/s

fonte/s e a interpretação de suas experiências históricas e culturais, que interpretadas orientaram temporalmente e motivaram a elaboração de suas narrativas.

REFERÊNCIAS

ANGELO, T. **Sanções dos EUA contra a Venezuela causaram perda de 3 milhões de empregos em 5 anos**: segundo relatório, embargos aplicados entre 2013 e 2017 geraram prejuízo estimado em cerca de 350 bilhões de dólares. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/02/18/sancoes-dos-eua-contra-a-venezuela-causaram-perda-de-3-milhoes-de-empregos-em-5-anos/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BBC NEWS. **Crise na Venezuela**: Por que sanções econômicas de Trump desagradam investidores de Wall Street – Desde o passado, a Venezuela tem deixado de pagar títulos das dívidas do país, cuja maioria dos portadores são investidores e fundos do coração do capitalismo, nos Estados Unidos. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/10/crise-na-venezuela-por-que-sancoes-economicas-de-trump-desagradam-investidores-de-wall-street.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BBC NEWS BRASIL. **Crise na Venezuela**: quem é Juan Guaidó, presidente autoproclamado quer tirar Nicolás Maduro do poder? 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47406269>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CARTACAPITAL.). **Juan Guaidó é banido de cargos públicos na Venezuela por 15 anos**. 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/juan-guaido-e-banido-de-cargos-publicos-na-venezuela-por-15-anos/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

G1 MUNDO. **Trump diz que militares russos devem deixar a Venezuela**: presidente dos EUA se encontrou com Fabiana Rosales, mulher do líder da oposição e autodeclarado presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/27/trump-diz-que-militares-russos-devem-deixar-a-venezuela.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

G1 MUNDO. **Ajuda humanitária enviada pela China chegou à Venezuela, diz regime de Nicolás Maduro**: avião com 65 toneladas de medicamentos e produtos médicos chegou ao principal aeroporto do país. Oposição liderada por Juan Guaidó vê chegada com ceticismo. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/29/ajuda-humanitaria-enviada-pela-china-chegou-a-venezuela-diz-regime-de-nicolas-maduro.ghtml>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GERMINARI, G. D. **A história da cidade, consciência histórica e identidade de jovens escolarizados**. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

GIL, T. **Crise na Venezuela: quais são os interesses da China no país latino-americano?** 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47477645>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LISSARDY, G. **Crise na Venezuela**: como a estratégia de Trump no país se assemelha à antiga política dos EUA para Cuba. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47326658>>. Acesso em 12 jun. 2019.

MARTINS, E. C. R. Aprendizagem histórica: desafio e projeto. In: RÜSEN, J. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Tradução de: HORST, P; PEREIRA, C. C.; MARTINESCHEN, D.; PAULINO, S. Curitiba: W.A. Editores. 2012. p. 09-12.

RODRIGUES, F. **Presença de militares russos na Venezuela faz parte de acordo de cooperação**: segundo fonte ouvida pelo Brasil de Fato, o acordo existe há meses e possui uma agenda contínua. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/03/27/presenca-de-militares-russos-na-venezuela-faz-parte-de-acordo-de-cooperacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RÜSEN, J. **¿Qué es la cultura histórica?**: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. Traducción de: SANCHES, COSTA, F. S. e SCHMUMACHER, I. S. 1994. Disponível em: <http://www.culturahistorica.es/ruesen/cultura_historica.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: MARTINS, E. R. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

RÜSEN, J. Narrativa histórica: fundamentos, tipos, razão. In: SCHMIDT, M. A., Barca, I.; MARTINS, E. R. (Org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR. 2011. p. 93-108.

RÜSEN, J. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Tradução: HORST, P; PEREIRA, C. C.; MARTINESCHEN, D.; PAULINO, S. Curitiba: W.A. Editores, 2012.
RÜSEN, J. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução de: MARTINS, E. C. R. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, M. A. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história. **Intelligere - Revista de Historia Intelectual**, 3 (2), 60-76, out. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/127291/136217>>. Acesso em: 11 jun. 2019.